

GRUPO DE ESTUDO DO PIBID: ESPAÇO DE REFLEXÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

Edvânia Dias da Paixão, graduanda em Pedagogia e bolsista PIBID-URCA
Maria Rosângela Amorim Silvestre, graduanda em Pedagogia e bolsista PIBID-URCA
Elandia Ferreira Duarte, Professora Orientadora - URCA

RESUMO

Este artigo pretende apresentar o Grupo de estudo de formação docente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, bem como sua importância e contribuições. Os encontros do Grupo acontecem uma vez por semana, onde são discutidos autores diferentes e obras que abordam os temas: leitura e escrita e matemática. Tendo em vista que essas áreas são as maiores carências apresentadas pelas escolas. Ressalta-se a relevância do Grupo de estudo para a formação docente de qualidade, pois o mesmo possibilita aos participantes a oportunidade de confrontar a teoria e prática, polos fundamentais na formação docente, e o desafio de fazer com que cada ação se torne um ato de resignificação, o que se constitui na práxis. O Grupo ainda promove a interação entre os membros e autores estudados e o contato direto com a leitura, o que estimula a visão crítica e oportuniza a transformação.

Palavras-chave: Grupo de estudo. Teoria e Prática. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O estudo que ora se apresenta trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, de cunho qualitativo onde se pretende apresentar a importância e as contribuições do Grupo de estudo do PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- para o processo de formação dos bolsistas de iniciação à docência- futuros professores- principalmente no que se refere à união entre teoria e prática, polos fundamentais na formação acadêmica.

Seguindo o raciocínio de Minayo (2007), entendemos por pesquisa “a atividade básica na sua indagação e construção da realidade”. Portanto pesquisa qualitativa, segundo a mesma autora, “responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas

Ciências Sociais (...), ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”.

Seguindo esse raciocínio, o Grupo de estudo do PIBID é formado por duas coordenadoras, professoras adjuntas do Departamento de educação da Universidade Regional do Cariri URCA, vinte quatro bolsistas, graduandos do curso de Pedagogia da referida universidade, e três supervisoras, nas qual são professoras de educação básica de escolas dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, ambas localizadas na região do Cariri, sul do Estado do Ceará.

Os encontros do referido Grupo acontecem todas as terças de cada semana. É destinado, aproximadamente, duas horas de tempo para a realização dos estudos e discussões de obras e autores que abordem construções teóricas referentes à formação docente. No Grupo tem-se a base teórica que fundamenta as práticas que ocorrem nas escolas-campo, isto é, são desenvolvidas atividades didático-pedagógicas que dão o suporte teórico-metodológico que embasam as ações dos bolsistas.

Com base nisso, é pertinente ressaltar que os estudos acontecem a partir da escolha de livros voltados especificamente a leitura, escrita e a matemática, tendo em vista que essas áreas são as que as escolas apresentam como as mais necessárias para uma intervenção pedagógica.

Podemos destacar alguns dos livros já estudados no Grupo e seus respectivos autores: Professor do futuro e reconstrução do conhecimento, do autor Pedro Demo, Ofício de mestre, do Autor Miguel Gonzales Arroyo, Educação como prática da liberdade e A importância do ato de ler, ambos do autor Paulo Freire, Do mundo da leitura para a leitura do mundo, da autora Mariza Lajolo, Conferencia sobre leitura, do autor Ezequiel Theodoro da Silva. Além da leitura e estudo dos livros são realizadas periodicamente, oficinas de litura escrita e matemática com os alunos bolsistas.

Em suma, para o desenvolvimento deste artigo foram utilizados as construções teóricas de Saviani, Konder, Silva, Severino e Wanderley.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aprender a conviver em grupo, ou seja, com diferentes formas de pensar e sentir de cada um é o desafio que temos de enfrentar nos dias atuais, já que, cada vez mais, a sociedade nos torna individualistas e competitivos. Existem diferentes formas de grupos ou agrupamentos em nossa sociedade e cada um tem sua significância distinta. Teremos o cuidado de destacar aqui Grupo de estudo utilizando a definição dada pelo Antônio Joaquim Severino, ao falar sobre grupos de estudos e pós-graduações, que a nosso ver aproxima-se bastante do trabalho desenvolvido no Grupo de estudos do PIBID:

Os grupos de estudos e pesquisas constituem-se como órgãos internos, integrando docentes e discentes, orientadores e orientandos, pesquisadores que desenvolvem atividades de pesquisa tomando como referência recortes temáticos específicos, no âmbito das temáticas mais amplas das Linhas de pesquisa, dedicando-se a pesquisa-los, em projetos coletivos ou individuais, a debate-los em eventos científicos, a divulga-los através de suas publicações. (SEVERINO, 2007)

Consideramos fundamental o estudo em grupo, pois permite uma maior socialização do saber devido à troca de informações e opiniões similares e divergentes, é um dar e receber, numa interação mútua entre os membros envolvidos e autores estudados. Os encontros do Grupo de estudo do PIBID possibilita essa interação. Temos o contato direto com a leitura, “processo fundamental para o sucesso escolar, para o exercício da cidadania, para o lazer, para o trabalho, para a atualização dos trabalhadores etc.” (SILVA, 2005). Assim sendo partimos do pressuposto de que a educação é um ato fundamentalmente político, portanto, os livros estudados são bem selecionados e lidos, estimulando a visão crítica, possibilitando a contestação e oportunizando a transformação.

No grupo de estudo do PIBID temos a oportunidade de fazer a relação entre teoria e prática, pois nele temos a possibilidade de unir discurso e prática, já que ambos são elementos indissociáveis (SAVIANI, 2008). Para tanto, as ações que desenvolvemos na escola são embasadas pelos estudos e discussões realizadas nos encontros. E através desse embasamento podemos tornar nossa prática uma ação reflexiva, constituindo-se na práxis.

Nesse jogo entre teoria e prática que sustenta os encontros do Grupo de estudos do PIBID concordamos com as palavras de Konder (1994) quando diz que:

A teoria é necessária e nos ajuda muito, mas por si só não fornece os critérios suficientes para nós estarmos seguros de agir com acerto. Nenhuma teoria pode ser tão boa a ponto de nos evitar erros. A gente depende, em última análise, da prática – essencialmente a prática social – para verificar o maior ou menor acerto do nosso trabalho com os conceitos (e com as totalizações). (KONDER, 1994, p. 43).

Dessa forma fica evidente que o Grupo de estudo é de grande relevância, pois se constitui em um estudo significativo para a nossa formação crítica, profissional e social. Ele nos possibilita a resignificação da nossa prática, uma vez que ao término de cada atividade realizadas nas escolas, é discutido e refletido nos encontros o quanto se aproximou ou se distanciou a prática do objetivo almejado. Posteriormente retornarmos a instituição escolar com um novo olhar e novas ações.

Sobre teoria e prática Saviani atesta que são:

(...) aspectos distintos e fundamentais da experiência humana. Nessa condição podem, e devem, ser consideradas na especificidade que diferencia uma da outra. Mas, ainda que distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se uma em relação ao outro. Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria se constituiu e desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende, pois, radicalmente da prática. (SAVIANI. 2008, p. 126).

É importante destacar que partimos sempre do estudo de obras que trazem um significado e embasamento a nossa prática, pois procuramos atender ao máximo a necessidades das escolas-campo, encurtando assim a distância que separa ensino superior e educação básica, tornando-se uma ação teórico-prático e não teórico e prático.

Do ponto de vista da autora Barreiro, (2006) a teoria:

(...) coloca-se como elemento importante na formação docente ao propiciar variados pontos de vista para uma ação contextualizada, mecanismos de análises para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e a si próprios, como profissionais. (BARREIRO, 2006, p.28).

Vale ressaltar ainda que o Grupo de estudo da grande incentivo aos membros envolvidos, pois permitem aos mesmos produzir e publicar trabalhos científicos em eventos regionais, nacionais e internacionais, contribuindo assim, para uma formação acadêmica de qualidade. Além disso, faz a Universidade crescer, e da boa visibilidade a mesma pela capacidade intelectual demonstrada nos trabalhos científicos.

Nesse sentido é conveniente ressaltar as palavras de Wanderley, (2003) quando se refere à importância das atividades realizadas na universidade,

Todas essas atividades realimentam a vida interna da universidade, mudando cursos e programas, suscitando novas pesquisas, renovando métodos e técnicas pedagógicas, e alterando as relações entre os segmentos da comunidade universitária. Nessa perspectiva, surgem sinais positivos de que alguns setores da universidade brasileira estão vencendo a crise que a debilita e procura apontar caminhos que ajudem elaborar um projeto próprio de emancipação e de colaboração efetiva na construção de um desenvolvimento democrático para o país. (WANDERLEY, 2003, p. 80).

Outro ponto positivo do Grupo de estudo do PIBID é que este constitui um contexto enriquecido no sentido de proporcionar condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas nas escolas. Estas são voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno bolsista e do aluno das séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que sempre são realizados estudos teóricos- práticos com alunos bolsistas e supervisores nos encontros, antes que sejam aplicadas quaisquer atividades nas escolas-campo. Tais como oficinas de leitura, de matemática, de psicomotricidade, jogos e recreações, dentre outros.

Deste modo, “(...) quanto mais sólida for à formação teórica que orienta a prática, tanto mais consistente e eficaz é atividade prática” (SAVIANI 2008). Neste sentido, o grupo possibilita que os graduandos entrem em contato com o seu campo de atuação permitindo-lhes fazer a união entre a teoria vista em sala de aula e a prática na escola.

Diante da realidade a qual a educação está inserida em nosso país é fato que os professores não tem tempo para estudar, para se dedicar a uma formação continuada, nem se quer para planejar suas aulas diárias, tendo muitas vezes que fazer isso em suas

residências, no seu tempo de descanso e dedicação a família e lazer. Isso é a triste realidade da maioria das escolas públicas do Brasil.

Diante disso é pertinente destacar que o Grupo de estudo do PIBID tem contribuído muito para as professoras de educação básica, nas quais fazem parte do mesmo, pois em conversas informais, estas revelam que a visão de educação melhorou consideravelmente depois dos estudos e que consideram ele um momento de crescimento, reflexão da prática docente, socialização e construção de ideias, o que promove a visão crítica e desperta a transformação através da educação.

Sobre reflexão e prática Barreiro (2006) afirma que:

Refletir *sobre* a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição que exige o uso de palavras; com isso, há uma valorização da pesquisa ação dos profissionais, edificando o que se convencionou como “professor pesquisador de sua prática”. (BARRERO, 2006,p.32 apud PIMENTA; GHEDIN, 2002, p. 20).

Não pretendemos afirmar que a educação seja a redentora da sociedade, pois sabemos que o processo de emancipação do homem através da educação caminha a passos lentos, porém acreditamos que seja um caminho possível para a transformação. Sendo assim podemos afirmar que o Grupo de estudo do PIBID vem dando sua parcela de contribuição para a educação em geral, pois possibilita a formação humana com qualidade.

3 CONCLUSÕES

Podemos concluir então que participar do Grupo de estudo do PIBID é de grande valia no que se refere ao nosso processo de formação acadêmica de qualidade, pois proporciona conciliar a teoria vista em sala de aula e a prática na escola. Tendo em vista que a prática constitui um importante instrumento de aperfeiçoamento do trabalho docente, coloca nós, educandos-bolsistas, como autores na transformação da qualidade social da escola, facilitando a compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais que fazem parte e interferem na atividade docente.

Podemos afirmar ainda que o nosso desempenho acadêmico melhorou consideravelmente depois dos estudos e atividades realizados no Grupo, principalmente nas disciplinas de Estágios, pois o contato direto que temos com a realidade educacional nos possibilitou uma visão mais ampla e reflexiva da importância da prática na formação docente.

Podemos afirmar que dentre as contribuições do Grupo uma das mais importantes na nossa formação docente é a possibilidade que temos de, a partir dos resultados dos estudos produzir trabalhos e ser inseridos no contexto científico, participando de diversos eventos em todo o país.

Consideramos este trabalho uma importante ferramenta de pesquisa para os alunos iniciantes na formação docente do curso de Pedagogia, para as Escolas-campo, na qual são desenvolvidas as atividades do PIBID, bem como para os sujeitos envolvidos no contexto educacional, principalmente aqueles que pretendem desenvolver grupos de estudos e procuram sugestões, pois o mesmo apresenta uma metodologia de estudo teórico-prático desenvolvida pelo PIBID que vem gerando resultados sempre positivos tanto para os bolsistas como para as escolas-campo e universidade.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores/** Iraíde Marques de Freitas, Raimunda Abou Gerbran. S.P. Avercamp, 2006.

KONDER. Leandro. **O que é dialética**. 26ª edição, Brasiliense. SP, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social/** Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26. Ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: historia e teoria**. Campinas, SP. Autores associados, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferência sobre leitura**. Trilogia pedagógica. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados , 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 2003.